

Águas Claras vende novas projeções e áreas comerciais

João Júnior

O projeto Águas Claras entra numa nova fase a partir de setembro, quando começam a ser licitadas as áreas comerciais e as 49 projeções que não foram adquiridas pelas cooperativas habitacionais. Depois de atender a população da faixa de renda até cinco salários mínimos com o Programa de Assentamentos, o GDF aposta agora no futuro bairro da classe média, e promete aplicar em infra-estrutura os recursos arrecadados com a venda dos lotes. Enquanto algumas cooperativas reclamam dos preços dos terrenos, outras buscam financiamentos no exterior, e lançam as pedras fundamentais dos primeiros prédios, que devem ficar prontos em 1995.

Por determinação do governador Joaquim Roriz, a classe média teve prioridade na compra dos lotes de Águas Claras. De acordo com os dados da gerência Comercial da Terracap, 340 projeções foram comercializadas nesta primeira etapa, sendo que 277 cooperativas começaram a efetuar o pagamento. As construções ainda não foram iniciadas, e atualmente as cooperativas estão concluindo os projetos arquitetônicos e lutando pela obtenção de financiamentos no Sistema Financeiro da Habitação. Mas, como as regras para a compra da casa própria estão sendo reexaminadas na área federal, algumas apostam na autogestão, e buscam financiamentos até mesmo no exterior (ver boxe).

“Todas as cooperativas que nos procuraram foram atendidas”,

explica o gerente comercial da Terracap, Marcos Mesquita, lembrando que o Projeto Águas Claras foi um sucesso de vendas: em quatro meses foram comercializados 340 lotes, enquanto o Setor Sudoeste demorou três anos para negociar 275. A Cooperativa dos Servidores Públicos (Cooperserv) adquiriu o maior número de projeções (47) e reservou outras 25, somando 21,17 por cento das vendas para as cooperativas. Ao todo, o governo espera arrecadar 750 milhões de dólares com a venda dos lotes, segundo o diretor administrativo e financeiro da Terracap e coordenador do Projeto Águas Claras, Cláudio Sant’Anna. O gerente comercial explica que, a princípio, cada cooperativa tinha o direito de adquirir três projeções. Para comprar mais, precisaram provar ao GDF que tinham todas as condições de construir os prédios. A maioria das cooperativas ainda está preparando os terrenos e discutindo os projetos arquitetônicos em assembleias com os membros.

Como os técnicos do governo sempre procuram ressaltar, Águas Claras e o metrô têm uma relação de dependência direta: os recursos arrecadados com a venda das projeções ajudam a financiar a obra; que, por sua vez, assegura a viabilidade do novo centro habitacional. Mas o coordenador Cláudio Sant’Anna garante que o corte de verbas do Orçamento Federal para o metrô não vai afetar o andamento do Projeto Águas Claras. “A infra-estrutura continua sendo a nossa prioridade”, assegura.